

# Zona Oeste em franco crescimento

Além da construção civil, setores de varejo, lazer e gastronomia se destacam

CONTINUAÇÃO DA CAPA

A região é uma das que mais cresce no Rio, e, por conta disso, o mercado imobiliário local vem resistindo à crise. De acordo com o Sindicato da Habitação do Rio, o preço médio do metro quadrado para venda em Campo Grande subiu mais de 20% nos últimos anos: em 2012, era de R\$ 2.864; e, em 2019, chegou a R\$ 3.507.

Na Zona Oeste como um todo verificou-se variação

positiva no valor de venda de apartamentos, de quase 2%, de janeiro a dezembro de 2018. Para locação, alguns bairros da região valorizaram cerca de 3% no mesmo período. Se comparado com outras localidades da Zona Norte, a região se sobressai.

A Zona Oeste tem mais de 2 milhões de habitantes, segunda mais populosa da cidade - só atrás da Zona Norte -, e é considerada o paraíso dos comerciantes. Prova disso é que a região concentra 40% dos shopping centers da ci-

dade, os quais recebem quase 10 milhões de visitas ao mês. Grande parte do volume de vendas estimado em 2018 pela Associação Brasileira de Shopping Centers (Abrasce) nos 38 shoppings do Rio, de R\$ 12,8 bilhões, é oriunda dos 15 grandes centros comerciais da Zona Oeste.

Os calçadões também são um sucesso. O de Campo Grande, na Rua Coronel Agostinho, concentra 600 lojas por onde circulam 250 mil pessoas por dia, de acordo com dados da Associação

Empresarial de Campo Grande (AECG). A arrecadação de ICMS no bairro, em 2018, foi de R\$ 1,4 bilhão, 10% do total da cidade.

No que diz respeito à gastronomia, é crescente o número de bares e restaurantes abertos na região. Dados da Junta Comercial do Estado do Rio (Jucerja) dão conta de que em 2019 foram abertas 1.074 lojas apenas na Zona Oeste, com destaque para as categorias restaurantes, lanchonetes e bares especializados em servir bebidas.

## A história por trás de um bairro

Campo Grande reúne indústria, comércio, lazer e zona rural

Campo Grande é considerado o maior e mais populoso bairro do Brasil. Isso mesmo: do Brasil. É maior do que muitas cidades do interior do Rio e tem uma população capaz de encher cinco vezes o Maracanã.

São 336.484 habitantes, de acordo com o último Censo, de 2015, divididos por impressionantes 39 sub-bairros, que abrigam de tudo. Há indústrias de grande, médio e pequeno porte, área rural e muito comércio.

O bairro ganhou essa característica desde o tempo dos bondes. Devido à distância do centro da cidade, o comércio regional cresceu, se fortaleceu e continua sendo uma das principais vertentes da área.

Fundado em 17 de novembro de 1603, a região foi de extrema importância para o Brasil durante a Segunda Grande Guerra. O bairro era um dos maiores produtores de laranjas do País na época e impulsionou a economia nacional, o que lhe rendeu o apelido "Citrolândia".

Campo Grande tem de tudo, até mesmo uma montanha pra chamar de sua, a serra do Mendanha. Abriga, ainda, a foz de diversos rios que compõem a Bacia do Guandu, de suma importância para o abastecimento de água do estado do Rio.

## EDUCAÇÃO

# Bairros com intensa vocação universitária

Grande parte das universidades privadas do Rio está concentrada na Zona Oeste

O Rio de Janeiro tem cerca de 80 universidades, 83% delas privadas. A Zona Oeste concentra mais da metade deste total, principalmente na Barra, Jacarepaguá, Realengo, Campo Grande e Santa Cruz.

Uma instituição de destaque é a UEZO - Fundação Centro Universitário Estadual da Zona Oeste, que surgiu em 2005 com os cursos superiores tecnológicos de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Biotecnologia, Gestão da Construção Naval, Polímeros e Processos Metalúrgicos. Em 2008, foram abertos mais quatro cursos: Farmácia, Engenharia de Produção, Ciências Biológicas e Ciência

da Computação.

Até janeiro de 2009, a Fundação era ligada à Faculdade de Tecnologia do Estado do Rio de Janeiro (FAETERJ), não gozando de autonomia administrativa e financeira e operando na prática como mais uma das unidades da rede FAETEC. A partir dessa emancipação seu vestibular passa a acontecer junto ao mesmo departamento de seleção acadêmica da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Atualmente, a entidade é vinculada à Secretaria Estadual de Ciência Tecnologia e Inovação.

Fundado em 1980, o Centro Universitário São José, de



Região possui mais da metade das faculdades privadas do Rio

Realengo, com 17 cursos de graduação, é referência, principalmente na área da saúde. Odontologia é um dos carro-chefe, mas a procura por cursos como Enfermagem, Educação Física, Fisioterapia e Ciências Biológicas também é grande.

O vice-reitor Charbel Zaib conta que tudo começou com seu pai Antonio José Zaib, que, ao participar de um congresso da área da saúde em 1978, em Gramado (RS), en-

tendeu que grande parte dos problemas do setor advinham da inexistência do profissional de Administração Hospitalar, função que já estava plenamente consolidada nos países desenvolvidos.

Segundo o gestor, 80% dos alunos são da própria Zona Oeste, principalmente de Realengo e Santa Cruz, mas nos últimos oito anos o número de matriculados da Baixada Fluminense deu um salto.

DIVULGAÇÃO